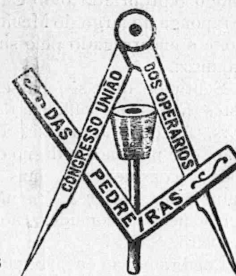
Anno II | 3 de Março de 1906 | Num. 23

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras
Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000. **Residencia: RUA DA PASSAGEM 36**

União e Resistencia || Publicação quinzenal regida por operarios || Liberdade e Justiça

ASSEMBLEA GERAL

Realiza-se hoje, sabbado 3 de Março uma assemblea geral no nosso Congresso, as 7 e meia horas da noite para resolver sobre a marcação de um dia certo para o pagamento em algumas officinas que fazem o pagamento com muito atrazo; pede-se a presença de todos os companheiros e especialmente dos que trabalham nas officinas que não tem dia de pagamento acertado.

Tratar-se-ha de outros assumptos importantes.

PELAS OFFICINAS

Na Urca

Parece que afinal os nossos companheiros começam accordar da apathia em que estão.

Ha já longos annos que o industrial da officina da Urca gosa a custa do suor do operario todas as boas commodidades da vida, não se importando que na casa do trabalhador se gose as commodidades da fome e da miseria.

E assim esse bom snr. tem por costume pagar os minguos salarios dos operarios, de um mez, quando já outro mez está quasi vencido: não se lembra esse potentado do luxo e do goso que já foi como nós, um operario, já como nós passou as privações com que actualmente nos presenteia, segurando os nossos salarios que ha perto de 30 dias havia de nos pagar, mas é que esse snr. não vê se na casa do operario ha feijão e farinha para ao menos enganar o corpo uma vez ao dia.

Até ha pouco pensava esse industrial que os operarios se sujeitariam ás suas pretenções sem protesto.

Enganou-se.

No dia 24 de Fevereiro, os operarios esperavam o pagamento do mez de Janeiro. Era tarde de mais, mas pela praxe antiga elles se resignaram até esse dia. Que decepção, porém não foi a dos operarios ao saber que não havia pagamento e nem uma satisfação a elles que ha 24 dias esperavam: nem ao menos uma esperança de que haveria pagamento em dia proximo.

Passou-se o Domingo, e dos labios dos operarios concenciosos partiam os protestos mais justos, e afinal na segunda-feira as 11 horas da manhã todos, em numero superior a 100 homens, abandonaram o trabalho para não mais o recomeçar sem que fossem pagos os seus salarios de Janeiro, e assim reuniram-se logo no Congresso aonde affirmaram a solidariedade entre todos, e destacaram uma commissão para communicar ao snr. Domingos Pinto a sua resolução; porém esse snr. esquivou-se sempre de falar á commissão mandando os seus encarregados entender-se com a mesma.

Deram-se mais algumas reuniões e afinal 4ª feira 28 de Fevereiro, as 6 horas da tarde, a commissão foi informada pelos encarregados ou contra mestres que o pagamento de Janeiro seria na 5ª feira 1º de Março, de manhã, e ao mesmo tempo pedia para retomarem o trabalho, o que se fez.

Até aqui tudo está muito bem mas lembrem-se os snrs. contra mestres que neste movimento justissimo não houve cabeças de motim como os snrs. já apontaram, e se alguma vingança vier recahir sobre algum operario, nós estamos alerta para o nosso protesto e as consequencias serão mais funestas para o snr. Pinto, a quem não desejamos mal algum, apenas que cumpra com o direito e que reconheça os nossos direitos; somos homens mais uteis do que esse senhor por que trabalhamos, ao passo que elle gosa á custa do nosso trabalho.

Ao encarregado snr. Rio Tinto lembramos que tenha paciencia e não se zangue porque quando o snr. era operario e trabalhava nessa mesma officina, deu-se um facto identico, e perguntando-lhe o outro encarregado porque não trabalhava, o snr. lhe respondeu que trabalhar para aquecer preferia morrer de frio: agora que o snr. tem interesse na casa assim como o outro encarregado, e recebeu contos de reis, no fim do anno, de gratificação, lembre-se que os operarios tem a mesma razão que o snr. tinha, ha annos, nessa mesma officina.

Quando será o pagamento do mez de Fevereiro é o que é preciso saber!...

Na obra da r. Gen. Severiano

Houve tambem nesta obra uma paralisação por parte dos nossos companheiros no dia 28 de Fevereiro de manhã, por ser despedido um operario sem para isso haver razão.

Harmonisou-se a questão entre o engenheiro e encarregado e uma commissão do Congresso, sendo o operario readmittido, e voltaram todos ao trabalho no mesmo dia ao meio dia, com dia apontado.

Que bello exemplo!

No Matacão

Realizou-se a assemblea geral do Congresso requerida por grande numero de socios no dia 22 de Fevereiro, assemblea essa requerida para annular as multas impostas em junho do anno passado aos operarios que fossem trabalhar por conta dos cooperativistas que atraiçoaram o Congresso.

A assemblea confirmou as multas por 60 votos contra 24: estão portanto em vigor ficando por isso os companheiros que para lá foram trabalhar que quando de lá sahir tem de vir ao Congresso satisfazer esse compromisso a que estão sujeitos.

No Jannuzzi

Estava na machina o ultimo numero do nosso jornal em que fazia-mos referencias pouco lisongeiras ao encarregado dessa officina, o tal Vacarinho, graças ao seu brutal procedimento com os encunhadores; não pensava-mos o que estava para acontecer quando na manhã de 14 de Fevereiro esse odioso encarregado investiu como uma besta-féra contra os encunhadores; um mais corajoso censurou-o fazendo-lhe ver que ali não havia escravos; foi quanto bastou para o tal Vacorinho ir chamar a policia e armado de revolver em punho, á frente de dous guardas, ameaçava de morte esse operario brioso que o censurou, mas sahiu mal na contenda, pois que o operario em rapido movimento marcou-o com um espeque, foi pouco, mas o snr. Victorino emende-se, do contrario somos obrigados a metel-o em camisa de força.

Tanto o encarregado como o operario foram presos, sendo pouco depois postos em liberdade; o operario José Claudino pelos esforços dos seus companheiros e de um nosso

amigo, o proprietario do Café Araponga no largo do Machado, e o encarregado pelo snr. Jannuzzi.

Sentimos que se passem estes factos na officina dos snrs. Antonio Jannuzzi e Irmão, que para nós é digno de toda a consideração, mas a culpa é dos encarregados não ser homens de consideração e respeito.

Lembramos ao encarregado snr. Manoel da Breve que proceda melhor, olhe que o snr. já ajudou a despedir quem ahi o collocou, olhe que o snr. não arranja outra mama egual a essa, e nós, assim como ahi o collocamos, tambem o reduzimos ao nada. O snr. é um homem que pela sua edade devia saber respeitar mais os seus semelhantes.

Aos operarios vizinhos do Vacorinho, que o defenderam e esconderam o revolver, só lhe digo que sejão homens e não «capachos».

Todos os socios tem obrigação de fazer executar as multas aos operarios que sahir da officina do Matacao.

Aqui não ha amigos nem parentes.

Toda a correspondencia relativa ao jornal «O Congresso» deve ser dirigida ao companheiro Marcellino Ramos.

AVISO. — A Directoria avisa a todos os socios que toda a correspondencia relativa a nossa associação deve ser endereçada á «Directoria do Congresso União dos Operarios das Pedreiras, assim como qualquer reclamação por escripto.

O problema economico

Muito tem preoccupado e cançado a mente dos senhores potentados, e sem que podessem dar-lhe uma solução exacta ou aproximada, o problema economico.

Não se preoccupem com isso senhores burguezes: os homens mais cultos do mundo inteiro, os de mais reputação por sciencia e doutrina, esses grandes vultos da humanidade que enchem de si a orbe toda, esses trabalham, e já annunciaram o advento do santo verbo social.

Trabalhadores, esultae!

Esploradores do Povo, tremei!

Semelhante a tromba fatal do Sinai ecoou tremenda a voz do juizo final. O «Manel, Tekel, Fares» appareceu em lettras de sangue a annunciar o tramonto de uma seita que viveu baseiada na tyrannia.

O problema economico é o novo sól que ha de allumiar de luz benefica as novas gerações e a nova ideia, e esse sól é procreado pelo amor a liberdade e a reivendicação dos direitos do homem, lá, na immensa multidão dos trabalhadores que soffre no rude labor diario mil miserias e humiliações e cova, no seu generoso coração, a força espantosa que ha de gerar a nova luz.

E é desse grande coração, dessa alma hoje tão amargurada que sahiram, senhores potentados, os mais fortes pensadores deste e d'outros seculos e, com proprio estudo e inspirados ao sentimento da piedade e da justiça resolveram a questão do problema economico.

Não vedes como elle desponta, o burguezes, lá no extremo do céu, e o seu raio fulgurante avança rapido precursor do grande dia?

Em toda parte já está empenhada tremenda a battalha.

Tolstoi e Gorki na Russia batem-se, com o povo ao lado contra a possanza dos czares, que estão perdendo terreno e quasi esmagados pelo fulgor da doutrina e enthusiasmo do grande pensador slavo.

Na Hespanha, na França, na Italia a pugna é pavorosa, e a nova ideia, guiada por excelsos filhos do Povo já plantou a sua bandeira, gloriosa e temida, no mesmo seio, lá, dentro no Parlamento burguez!

Nos Estados Unidos o millionario yankee oppõe em vão o trust dos milliões ao grande trust da Federação dos trabalhadores. E no Sul-America, no Chile, nas Pampas a luta entre o capital e a mão de obra rebenta com crescida violencia.

E' a ordem natural das coisas, é o rio caudaloso que depois de ter corrido centenas e centenas de milhas esphracelando-se de rochedo a rochedo vai afinal encontrar a paz no Oceano.

A sciencia medica condemnou ao excessivo trabalho e má alimentação do operario; a hygiene requer casa boa e arejada; a civilidade requer cultura e educação; a humanidade requer egualdade de direitos e a reciprocidade de uns para outros.

A luz clareou as tenebras, a sciencia esmagou a ignorancia e a superstição.

E feita a luz e formada a conciencia está resolvido o problema economico, está conquiso pela humanidade toda o supremo dos bens: o Direito! Mas o Direito unico e intangivel: o Direito da Verdade, o Direito da Justiça, o Direito do que é idealmente a Belleza da Bondade!

A pratica e a theoria têm feito o seu curso, já chegou ao seu cumo. A consciencia humana, qual lava de vulção, encheu o cratere e está a transbordar. E a sanha burgueza que não poude contender-lhe a subida de qual forma impedirá o descer?

O Direito do Homem está pois garantido. E das alturas onde elle subiu vae a pouco e pouco tomando posse do Universo.

Companheiros, não ouvis o brado que elle manda? Com elle está a solução do problema economico. Daes a Cesar o que é de Cesar. E os potentados, os primeiros, o entenderam. Tanto que juntam suas forças todas para ver de resistir o mais possivel e, na folia da raiva, suffocar o brado do Gigante.

Companheiros, esultae, façamos ainda um esforço e teremos praticamente resolvido o problema economico.

Antonio V. Martinez.

A Directoria do Congresso recebeu das sociedades União dos Pedreiros e Carpinteiros, e da Liga dos Artistas Alfaiates officios dando ao Congresso pesames pelo fallecimento do nosso associado Avellino Alves dos Santos.

A Directoria em nome do Congresso agradece aos companheiros a sua partilhação no nosso luto.

Ataque a Innocencia

No correr da discussão na Assembléa Geral realisada em 22 de fevereiro eu fui aggredido por um companheiro, que disse ter sido elle preso e mais seu velho pae devido a mim.

Engana-se.

E quando esse companheiro pensa de não se enganar o intimo a que prove, e va a 18.ª delegacia tirar uma copia do meu depoimento e assim se certificará da verdade.

Si for diversamente me convencerei, mas até a não proval-o tenho direito de dizer que o companheiro não fala serio.

E' bom metter tudo as claras.

Manoel de Oliveira Belinha.

ANTONIO DE SOUZA MOTTA

Este companheiro embarcou doente para Portugal no dia 23 de Fevereiro. A subscripção tirada na classe para embarcar esse companheiro rendeu 279$000, assim distribuidos. Officina da rua do Bom Pastor 22$500; officina da rua de Uruguay 5$000; officina da rua dos Araujos 5$; officina da rua da Paz 20$000; officina do Caes 8$600; officina de Sant'Anna 16$000 officina de Oliveira e Marques 13$500; obra de S. Thereza 10$000; officina da Presidencia 19$900; officina de S. Diogo 166$800.

As listas das outras officinas não foram subscriptas.

A commissão de syndicancias: Antonio Coelho, Zulmiro Soares de Magalhães, José Garrido.

A mesma commissão pede a todos os delegados que tenham listas de subscripções a preenche-las com a maior brevidade para facilitar a commissão a dar andamento a sua missão.

COLLECTA.

promovida pela Commissão de Syndicancias do Congresso União dos Operarios das Pedreiras em favor do Socio Manoel Formoso, que se acha impossibilitado de trabalhar por doença.

Listas publicadas no numero passado Total 146$300

Lista da officina de Miragaya Loureiro a cargo de Albino da Silva Carvalho.

Albino da Silva Carvalho, Antonio da Silva Ferreira, Francisco Alves Peneda, Albino da Silva Peneda, Domingos Baptista, José Francisco Canastra, Antonio Peneda, Manoel de Souza Baptista, cada um 1$000, Antonio Francisco de Souza, Joaquim da Fonte, cada um 500, Manoel Meixão 1$000, Manoel Ferreira 500, Albino Bento 1$000, Antonio Ferreira 500, Joaquim José da Costa, Antonio Pereira, José da Costa, Alfredo Affonso da Ponte, José Lopes, Manoel Rainha, Manoel Peneda, Arnaldo da Silva Lopes, Domingos Martins Penna, cada um 1$000.

Total 21$000

Lista da officina do Dr. Roxo a cargo de Manoel Tatto

Manoel Edreira, Manoel Vasques, Manoel Tatto cada um 1$000, José Vidal, Manoel Lopes cada um 500, Manoel Siciro Martinez 1$000, Maximino Lopes, Garardo Varella, Ramão Pereira cada um 500, José Bauzão, Valentim Lazaro, Rufino Lazaro cada um 1$000, Antonio dos Santos, Antonio Meigueiro, Firmino Pouza, José Pelleteiro, Rogel Durão, Candido Cordeiro, Joaquim Reis cada um 500, Manoel Garrido 1$000, Marcial Peres 500, Jesus Valladares 1$000, Claudino Durão, Belmiro Martins 500, Valentim Serdeira 1$000, Saturnino Fontes, Bento Moreira, Manoel Dias cada um 500, Basilio Iglezes, Manoel Carvalho cada um 1$000, José Fortes, Daniel Campos, Candido Funtinha, Jesus Ogando cada um 500, Manoel Samal 400.

Total 23$200

Lista da officina do Vinhas a Cargo de Antonio de Oliveira

Antonio Pereira Martinho, Bernardo Moreno, Carlos, Antonio da Silva, Theodorico Varsenle, Antonio Perei-

ra, Manoel Pereira, Manoel Fontes cada um 1$000, Francisco Ajideus Cons 1$000, José Gonçalves de Abreu 500, Antonio de Oliveira 1$000.

Total 6$500

Lista da Rua da Paz a cargo de josé Moreira

José de Val 1$000, José Moreira 2$000, Alexandre Ramalho, José Suares Vidal, Francisco de Castro, Manoel Senra, Augusto Rodrigues, Julio S. da Motta, Antonio Lemos cada um 1$000, Manoel Seidão 500, Manoel Martins, Camilio Cotta, Valentim Seidão, Nicacio Justo, José Teixeira cada um 1$000, Luiz Leiges, Manoel Barreiros cada um 500.

Total 16$500

Lista da Obra de S. Thereza a cargo de José Pouza

José Pouza 2$000, Ignacio Insuelo 1$000, Benjamim Insuelo 3$000, Antonio da Silva Barão 1$000, Manoel Pardo 300, José Lopes Adão, Germano Gamallo, Severino Reis cada um 1$000 Manoel Pinheiro 500, Ramão Firbeda 1$000, Augusto Cabral, José Durão cada um 500, Joaquim de Paulo Santos 2$000, Martinho Costa, Joaquim Ferreira Alves, JoséPereira Capa, Nicacio Pouza cada um 500, Romão Fabio, Basilio Dias, Francisco Pereira da Silva cada um 1$000, Antonio Martins 500.

Total 20$300

Lista da Officina da Providencia a cargo de Manoel de Almeida Cardoso

Manoel de Almeida Cardoso, José Martins de Araujo cada um 1$000, Manoel Ferreira, Antonio Jorje, José Martins, Antonio Ferreira cada um 500, Antonio Duarte 300, Avelino da Silva, Antonio Cardoso Pereira, José de Oliveira, Antonio Tavares, Joaquim Ferreira cada um 500, Antonio de Assumpção Cardoso 1$000, Antonio Guimarães 500, Antonio da Costa Avelleira, José Joaquim Balthazar cada um 1$000, João Ferreira, Joaquim de Castro, Sebastião Barlatam cada um 500, João Rodrigues 300, Joaquim Henrique 500, Francisco Chaves 200, José Italiano 300.

Total 12$900

Somma rs. 246$700.

UM ESPIRITO DE CONTRADICÇÃO

Encontrando eu no nosso jornal numero 22 um artigo com o titulo «Opressão» venho hoje participar a verdade para que se elucidem todos os companheiros que se interessão pelo movimento associativo.

Como julgo que sempre foi criterioso nos meus actos e não sou covarde venho responder a esse artigo, apezar de, como homem, não ligar a minima importancia ao seu auctor: no movimento social considero-o como qualquer companheiro porque o tem sido sempre com toda a contradicção.

Diz o citado companheiro Francisco Pereira da Silva ter visto o thesoureiro de 1904 fazer a entrega no dia da posse da Directoria de 1905.

Considero o companheiro mentiroso e appello para o testemunho do Presidente, thesoureiro e directores de 1904 para provar como a entrega foi na primeira sessão do Poder Administractivo depois da posse, e como competia fazer-se pelo facto de ter de passar-se a quitação e ter de ser assignada pelo mesmo Poder; mas eu ainda não fez assim, entreguei ao meu substituto logo no dia seguinte ao da posse (isto em confiança) até se reunir o Poder para me passar a quitação como passou. Por isso mesmo sou obrigado a declarar ao snr. Francisco Pereira da Silva que no seu pensamento existe erro ou contradicção.

Diz o companheiro que eu fiz delle mau juizo, pois o companheiro levantou-me uma calumnia e quer que eu faça de si bom juizo; impossivel, seria eu um covarde se assim o fizesse, porque tenho por norma não me sujeitar a injustiças e combater tudo que não exprima a verdade.

Diz o snr. Francisco Pereira da Silva que em 1902 eu fui presidente do Congresso, fui e honra-me o ter sido apezar de não conhecer o movimento associativo como hoje ainda não conheço, dando sempre o competente destino as resoluções tomadas pelos companheiros que me confiaram esse cargo durante os ultimos seis mezes desse anno; diz o companheiro que não compri com o meu dever em relação a uma collecta para o fallecido Manoel Alves Carvalho: a verdade companheiro é uma só e essa é que se fizerão uma collecta para esse fim foi porém particular, e não social, e por isso responsabilidade nenhuma me cabe a esse respeito; no meu papel de presidente do Congresso era uma coisa e as iniciativas particulares são coisa muito differente; eu penso assim, mas o companheiro tem a liberdade de pensar o contrario, mas não pode enxovalhar a quem quer que seja com juizos sem fundamentos, de mais quando se tirou essa collecta ainda o homem para

que igualmente jazia nas mesmas e profundas trevas.

-- Subamos agora, disse ainda o feitor. E subiram 50 degraus, ao fim dos quaes havia pavimento de um recinto de cinco metros de comprido por dois de largo. N'este logar depararam com um sophá completamente arruinado, algumas cadeiras estofadas no mesmo estado, e outra mobilia inutilisada. De resto. uns objectos extranhos áquella epoca, e inteiramente fora de uzo por incapacidade phisica.

Rapidamente o desconhecido passou uma vista d'olhos sobre tudo isto, entretanto que o bom do Jeronymo lhe dizia:

--Aqui temos uma porta secreta. E' por aqui que devemos entrar para o quarto aonde a senhora se acha enferma. Quando lhe apresentei o cartão, deu mostras de alegria, e espera-o anciosamente.

Ao proferir estas palavras carregou n'um botão amarello que sobresaia indistinctamente no centro de uma tulipa desbotada de um papel antigo, e um bocado da parede girou silenciosamente deixando ver o interior da camara ricamente mobiliada. Ao fundo estava o leito de D. Elvira, occulto por um magestoso cortinado, e á esquerda um largo reposteiro tendo as armas da casa bordadas a ouro e prata. Davam vista para a Quinta e jardim umas altas janellas, velladas por longas persianas, que forneciam ao interior uma claridade sufficiente para se distinguir até mesmo os objectos mais insignificantes. A um signal de D. Elvira o desconhecido aproximou-se do leito, e apertou entre as suas a mão pequenina e alva da fidalga.

--Padre Silvio, balbuciou ella. Não esperava encontrar-me no leito da dôr, não é assim?

perdularia que haviam seguido até ali, e o estado da enferma era para elles objecto de pouco cuidado.. Dinheiro, mulheres e jogo, perfazia toda a sua ambição. Poderiamos descrever aqui as scenas d'essa vida de desregramento e muitos prejuizos phisicos e moraes, mas como são accidentes que o leitor facilmente imaginará, não nos demoremos no fio da nossa narrativa, e mesmo porque o espaço d'esta obra não nos permitte longas descripções que acabam, quasi sempre, por enfastiar o leitor.

Algum tempo depois que D. Elvira se achava installada no seu novo aposento, chegava á porta da quinta um individuo coberto de poeira, muito suado, e como que tivesse chegado de uma longa jornada. Era uma segunda-feira, e um sol explendido dardejava os seus raios de um calor benefico nos arvoredos tornando-os verdejantes e viçosos.

Aquelle individuo trajava um casacão até aos joelhos, de casimira escura, calça da mesma côr, um chapeu de feltro, e calçado apurado. Podia ter 30 annos, pouco mais ou menos e uzava barba toda feita.

Duas sonoras pancadas eccoaram na porta da Quinta, e o Chico, o filho do feitor correu a abrir.

—Quem procura? perguntou o moço.

—E' aqui aonde móra actualmente a senhora D. Elvira? perguntou o desconhecido muito civilmente.

—E' sim senhor, mas está enferma e não recebe visitas.

—Queira entregar-lhe este cartão...

E entregava-lhe um bilhete de visita, mas o moço recusou pegar n'elle, interrompendo-o:

—Eu não tenho ordem para lhe apresentar coisa

quem ella era destinada vivia, e eu ainda não era presidente; mas ainda estou satisfeito porque o companheiro procura enxovalhar toda a directoria de 1902 e não só a mim, em todo o caso eu submetto á consideração da actual Directoria para apurar a verdade e applicar os artigos da lei como for de justiça, e caso assim o não faça serei obrigado a sahir do terreno associativo para o particular afim de por os pontos nos i i... ao companheiro Francisco Pereira da Silva.

Diz o companheiro que foi resolvido collocar as collectas no quadro; é exacto; mas o companheiro queixa-se á commissão de syndicancias que é a que tem essa obrigação, assim como ao companheiro Marcellino Ramos que foi por algumas vezes encarregado de tirar collectas; mas o senhor não encontrou o caminho da verdade; são assim os individuos que sentenciam com demasiada facilidade.

Diz o snr. Francisco que em 1902 tacitei uma fraqueza do thesoureiro José da Silva Soares; e eu tenho a dizer-lhe que no movimento associativo nunca encobri quem quer que seja, e digo-lhe que esse thesoureiro em 1902 cumpriu bem a sua missão, e a prova está no parecer da commissão de finanças desse anno que era composta dos companheiros Manoel de Oliveira Belinha e Marcellino Ramos, e outro companheiro cujo nome não me vem agora á memoria, mas que se pode ver nos nossos livros: quer provas melhores, não precisa mais para provar que o snr. Francisco é um homem contradictor em toda e qualquer coisa, quem quizer que o julgue porque eu não preciso mais citar factos que sei e se os não cito é porque nunca gostei de insultar quem quer que seja, e se hoje vim ao publico é porque obrigado pelas falsidades que me atirou esse companheiro.

Manoel da Costa.

AVISO A redação avisa pela segunda vez que não aceitta artigos de polencia entre companheiros.

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

Foi lido um officio do socio Joaquim Soares de Oliveira pedindo a intervenção do Congresso para receber os salarios que ha mais de 2 annos lhe deve o industrial Domingos Fernandes Pinto, foi resolvido oficiar a esse industrial para ver se elle paga amigavelmente.

Foi lido um officio do socio José Maria Borges 2. pedindo dispensa de tres mensalidades por estar doente esse tempo, foi attendido.

Foi lido um officio da redação do *Novo Rumo* e vindo do poder executivo, pedindo a passagem de 20 cartões para o seu beneficio foi resolvido enviar-lhe a importancia desses cartões que foram passados èntre a Directoria e socios.

Bem Social: Por proposta do companheiro Delphim M. Ramos foi resolvido pagar 10$000 mensaes pela limpeza da séde social a quem a fizer, foi autorisado o thesoureiro a pagar as edições do jornal O Congresso ate que se receba os dinheiros da 1. subscripção.

Commissão de Melhoramentos: Reuniu se em sessão n. 31 em 29 de Janeiro sob a presidencia de Manoel Delphim Vieito, secretariado por Antonio Monteiro de Souza e Manoel de Oliveira Marques.

Acta approvada.

Expediente; Foi lido um officio do socio Antonio Ferreira Cardoso declarando não entregar a caderneta de delegado, foi resolvido fazer-lhe sciente do dever que lhe cumpre de obedecer as resoluções desta commissão.

Commissão de Melhoramentos: Reuniu-se em sessão nº 32 em 5 de Fevereiro sobe a presidencia do 1º secretario Antonio Monteiro de Souza e secretariado por Antonio José de Castro e Manoel de Oliveira Marques, acta approvada.

Expediente: foi lido um officio do Sr. Manoel Augusto dos Santos encarregado na officina do Sr. Miragay communicando que pediu a alguns operarios para trabalhar no domingo por uma pressa e desculpando-se de não ter participado em tempo, depois de discutido foi resolvido officiar-lhe de accordo com o poder administrativo para que para o futuro respeite a lei.

Bem Social: o companheiro Antonio José de Castro diz que foi trabalhar para Sant'Anna o operario Domingos Duarte e que desrespeitou o delegado, foi resolvido que esse nosso companheiro logo compareça a sessão do poder executivo em 7 do corrente Em virtude da queixa apresentada pelo companheiro Albino da Silva Carvalho contra o socio Manoel da Silva Penêda a commissão comformou-se com a decisão do poder administrativo officiando ao mesmo socio prevenindo-o para não continuar.

O Relator communica ter nomeado delegado na officina de Oliveira, o socio *Fortunato Ferreira Cardoso* o que é approvado.

No proximo numero

O PREDIO DO CLUB DE ENGENHARIA DESABAMENTO E MORTES

alguma. Se V. S. quer esperar um poucochinho eu vou chamar o meu pae dando-lhe conta do recado...

—Perfeitamente.

O moço retirou-se e pouco depois appareceu o Jeronymo.

—Que deseja? perguntou.

—Fallar á snrª D. Elvira.

—Queira dizer-me quem é...

—Aqui tem o meu cartão de visita.

—Ah! sim senhor V. S. espera um bocado. E' só em quanto subo acima ao quarto da senhora.

—Ora essa.

E o feitor da Quinta affastou-se respeitosamente entretanto que o sujeito resmungava consigo mesmo: «Oh! que diabo haverá por cá de novo!»

Um momento depois apparecia o Jeronymo para conduzir o desconhecido.

—Queira acompanhar-me, disse. E tendo fechado a grossa porta chapeada de ferro, dirigiram-se para a rua que conduzia para o patamal de pedra, cujas escadas tambem de pedra eram construidas em forma de parenthesis. Entre as duas escadas havia uma pequena porta que dava entrada para a adega.

—E' por aqui, senhor, guiou o Jeronymo indicando aquella pequena porta, que causava calafrios ao individuo, visto que por ali não lhe parecia haver entrada para os aposentos de cima.

E penetrando ambos no interior da adega que estava entulhada de cascos de vinho, o feitor aproximou-se de outra porta ainda mais pequena que a primeira, e antes de abrir disse para o desconhecido:

—V. Sª ha de ter reparado n'este modo de o conduzir

aos aposentos da Senhora! E' que o filho da minha ama prohibiu que lhe fossem apresentadas quasquer visitas, na persuasão, talvez de que essas pessoas servissem de agravar os padecimentos. A visita de V. Sª, bem como as que vierem d'ora ávante hão de ser apresentadas por esta entrada secreta que vae ter á camara aonde se acha D. Elvira. Essa camara tem a porta fechada pelo interior; e dado o caso de que alguem bata pelo outro lado, V. Sª safa-se pela porta secreta, heiu? E assim ficam satisfeitos uns e outros sem prejuizo de ninguem.

—Perfeitamente! admirou o desconhecido.

Então o nosso Jeronymo tirou do bolso da *blouse* uma pequena chave, e introduzindo-a no orificio da fechadura imprimiu um leve movimento e a porta foi aberta girando nas suas ferrugentas dobradiças. Na adega havia um lampeão que elle accendeu antes de entrarem.

Aquella porta deixou a descoberto os primeiros degraus de uma escada humida e apodrecida que gradualmente se perdia na sombra de uma escuridão profunda; e alluminados pela luz do lampeão subiram 35 degraus, e chegaram a um corredor estreito e baixo, por onde não podiam passar duas pessoas a par.

Aqui ha outra porta, disse o feitor

Effectivamente, ao fim d'aquelle corredor havia outra porta igualmente pequena, muito estreita. Da mesma maneira foi aberta como as primeiras, e os dois personagens tiveram ingresso em outro corredor, tambem estreito e baixo, porem mais curto que o primeiro. Os passos eram abafados pelo tapete que para esse fim havia sido posto ali. Na extremidade d'este segundo corredor havia outra escada de madeira carunchosa